



## Grandes Eventos Técnico-Científicos de Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Concepções, Realizações e Possíveis Impactos

*Large Technical-Scientific Events of Agroecology in Mato Grosso do Sul: Conceptions, Achievements and Potential Impacts*

PADOVAN, Milton Parron<sup>1</sup>; FEIDEN, Alberto<sup>2</sup>; KOMORI, Olácio Mamoru<sup>3</sup>; MOTTA, Ivo de Sá<sup>1</sup>; PEREIRA, Zefa Valdivina<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, milton.padovan@embrapa.br, ivo.motta@embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, alberto.feiden@embrapa.br; <sup>3</sup>Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul – APOMS/Cooperativa de Crédito Solidário – CRESOL, Glória de Dourados, MS, olacio-komori@hotmail.com; <sup>4</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, zefapereira@ufgd.edu.br.

**Resumo:** No ano de 2001 o Fórum de Agroecologia de Mato Grosso do Sul deliberou sobre a necessidade de se realizar grandes eventos no estado, sob a forma de seminários. Assim, em 2002 foi realizado o 1º Seminário de Agroecologia de MS, em Campo Grande, com expressiva participação de entidades que possuem interesse nesse tema. Dourados sediou, em 2008, o 2º Seminário de Agroecologia de MS, ao qual agregou-se o 1º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS. A partir de 2008, passou-se a realizar o seminário bianualmente. Em 2010, foi realizado em Corumbá, o 3º Seminário de Agroecologia de MS e o 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, já com participantes de outros países. Em 2012 foram realizados o 4º Seminário de Agroecologia de MS e o 3º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, em Glória de Dourados. Na ocasião, registrou-se a presença de participantes de 13 estados brasileiros. Para a edição seguinte, em 2014, optou-se por oficializar a expansão de abrangência e de temas. Dessa forma, aos demais eventos já realizados, agregaram-se o 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul e o 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de MS. Para abarcar esses 4 eventos simultâneos, criou-se a marca **Agroecol**, sendo a edição de 2014 realizada em Dourados. Registraram-se 1200 participantes oriundos de 25 estados brasileiros, de 5 países da América do Sul e de 1 país da América Central. O escopo do **Agroecol 2016** foi ampliado com mais uma temática, agregando-se aos demais eventos, a 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo. A grande diversidade de atividades desenvolvidas nesses eventos contribuiu para despertar, sensibilizar e formar milhares de pessoas em agroecologia. Somaram, por meio de suas diferentes formas de atuação, para a obtenção de expressivos avanços da Agroecologia, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul. No entanto, houve contribuições a outras regiões do Brasil e de outros países sul-americanos, além de proporcionarem grande visibilidade e respeitabilidade às instituições e entidades realizadoras.

**Palavras-chave:** fórum de agroecologia, seminário de agroecologia, encontro de produtores agroecológicos, desenvolvimento da agroecologia.

**Abstract:** In 2001 the Agroecology Forum of Mato Grosso do Sul deliberated on the need for major events in the state, in the form of seminars. Thus, in 2002 it was held



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

the 1st Agroecology Seminar of MS in Campo Grande, with significant participation of entities that have an interest in this subject. Dourados hosted in 2008, the 2nd Agroecology Seminar of MS, which added to the 1st Meeting of MS Agroecological Producers. From 2008, it started to hold the seminar biannually. In 2010, it was held in Corumbá, the 3rd Agroecology Seminar of MS and the 2nd Meeting of MS Agroecological Producers, already with participants from other countries. In 2012 it was held the 4th Seminar of MS Agroecology and the 3rd Meeting of MS Agroecological Producers in Glória de Dourados. At the time, there was the presence of participants from 13 states. For the next edition, in 2014, it was decided to formalize the expansion of scope and themes. The other events, added to the 1st Seminar of South American Agroecology and the 1st Agroforestry Systems Seminar in MS Agroecological Bases. To cover these four simultaneous events created the Agroecol brand, which was carried out in Dourados. It is registered 1200 participants from 25 Brazilian states and another 5 countries in South America and one country in Central America. The scope of Agroecol 2016 was expanded with another subject, adding to the other events, the 1st International Day of Rural Education. The great diversity of activities in these events contributed to awakening, sensitize and train thousands of people in agroecology, which amounted, through its different forms of action, to achieve significant advances in Agroecology, mainly in the State of Mato Grosso do Sul. But have contributions to other regions of Brazil and other South American countries, as well as providing greater visibility and respectability to the institutions and fulfilling entities.

**Keywords:** agroecology forum, agroecology seminar, meeting agroecological producers, agroecology development.

## Contexto

Ações minimamente organizadas, visando apoiar o desenvolvimento da agroecologia e da produção orgânica no Estado do Mato Grosso do Sul, foram intensificadas desde 1998 pelo poder público estadual, como organizações de agricultores, movimentos sociais e escolas agrotécnicas, especialmente Escolas Famílias Agrícolas.

No entanto, a partir de 2001, foram agregadas instituições de pesquisa, como a Embrapa; universidades e algumas prefeituras municipais. Esse arranjo inster institucional e interorganizacional, deu origem ao “Fórum Estadual de Agroecologia”

Nesse contexto, a partir da iniciativa de um grupo de agricultores do Município de Glória de Dourados, MS, em 2000, criou-se a Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS), a qual vem contribuindo para a viabilidade da



agricultura familiar por meio de processos agroecológicos que, ao longo do tempo, evoluiu para a formação da “Rede de Agroecologia da APOMS”<sup>1</sup>.

A partir da criação da Comissão de Produção Orgânica do Mato Grosso do Sul (CPOrg-MS), em 2005, esta passou a coordenar alguns segmentos envolvidos com a produção orgânica, com o objetivo de apoiar ações de fomento e desenvolvimento da cadeia produtiva em bases agroecológicas.

A Embrapa Agropecuária Oeste, a partir de 2006, ampliou sua equipe e intensificou as pesquisas voltadas à agroecologia; também concentrou esforços para apoiar a formação da Rede de Agroecologia da APOMS, que já conta com mais de 300 agricultores familiares, profissionais de diferentes instituições e, atualmente, encontra-se em consolidação, porém ainda com muitas dificuldades na aglutinação dos diferentes atores.

O trabalho de validação, adaptação e incorporação das propostas tecnológicas geradas e adaptadas por diferentes instituições para o Mato Grosso do Sul tem sido feito utilizando-se algumas metodologias participativas com agricultores experimentadores (PETERSEN, 1998). A Embrapa Pantanal vem desenvolvendo um trabalho com agricultores nos assentamentos de reforma agrária da Borda Oeste do Pantanal, construindo-se processos de transição agroecológica, conforme o Marco Referencial de Agroecologia da Embrapa (MATTOS, 2006).

Um projeto interno da Embrapa para articular ações das três unidades de pesquisa (CPAO, CPAP e CNPGC) e do Escritório de Negócios da Embrapa, sediados em Mato Grosso do Sul, foi iniciado em 2008 visando apoiar a consolidação da Rede de Agroecologia da APOMS.

Outros trabalhos de pesquisa e de extensão vêm sendo desenvolvidos pelas universidades [Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)], porém ainda menos integrados, além das ações da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), através da pesquisa e extensão rural, e das escolas agrotécnicas, principalmente as escolas famílias agrícolas.

Face ao exposto, é evidente a boa diversidade de iniciativas institucionais, dos agricultores e suas organizações ao longo das duas últimas décadas. Ainda assim

---

<sup>1</sup>Contempla agricultores familiares de várias regiões do Estado de MS, os quais se juntaram em “Núcleos Regionais”; a junção destes formam a REDE. Estes agricultores conduzem suas atividades seguindo os preceitos da agroecologia, porém encontram-se desde o estágio inicial de conversão até agricultores com seus agroecossistemas equilibrados, com produção em condições de exportação. A Rede também congrega pesquisadores, técnicos da extensão pública, privada e ONGs, docentes e simpatizantes oriundos de outros segmentos da sociedade.



sentia-se, desde o início desse processo, a necessidade de reflexões, discussões e uma reorganização, para que ocorressem maiores contribuições ao desenvolvimento da agroecologia no Estado.

Outro fato importante, é que sentia-se a necessidade de que os diversos setores da sociedade compreendessem que a agroecologia não era apenas uma concepção diferente de sociedade e de relações humanas, mas também uma ciência que possui princípios orientadores para a produção saudável, pautada em favorecimentos de processos naturais, em harmonia com o meio ambiente, primando pela qualidade da vida na sua plenitude.

Assim, propôs-se a realização de grandes eventos em Agroecologia no Estado de Mato Grosso do Sul, com os objetivos de desenvolver um amplo processo de despertar, de sensibilização e contribuir à formação de pessoas para atuarem de diferentes formas na área, além de proporcionar visibilidade da agroecologia à toda a sociedade.

### Descrição da Experiência

A partir da deliberação do Fórum Estadual de Agroecologia, no ano de 2001, iniciou-se a concepção e a conseqüente organização de um grande evento de agroecologia, o qual foi denominado **1º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul**.

O evento foi realizado em Campo Grande, no Teatro Glauce Rocha, durante o período de 11 a 13 de novembro de 2002 (Figura 1).



**Figura 1.** Vista parcial durante a abertura do 1º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, MS, em 2002.



O Instituto de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (IDATERRA), vinculado ao governo do Estado de Mato Grosso do Sul, e a Embrapa Agropecuária Oeste, foram os responsáveis pela organização e realização do evento.

A programação foi composta por palestras sob a responsabilidade de expoentes da agroecologia, oriundos de diversas regiões do Brasil, possibilitando importantes reflexões e debates.

Registrou-se a presença de 686 participantes entre agricultores, técnicos, pesquisadores, professores, estudantes e outros representantes de diferentes segmentos da sociedade, de todas as regiões do Estado de MS, oriundos de mais de 50 entidades.

O evento foi um marco na evolução da agricultura em bases agroecológicas em Mato Grosso do Sul, no qual foram identificadas demandas e elaboradas propostas para o desenvolvimento da agroecologia no estado, as quais foram publicadas na Série Documentos, da Embrapa Agropecuária Oeste (URCHEI et al., 2005). Esse documento serviu de base para gestões junto a várias instituições sediadas no MS, com intuito de buscar apoio para inserirem e/ou fortalecerem as ações voltadas à agroecologia, em suas agendas de prioridades.

As prioridades identificadas coletivamente durante o 1º Seminário de Agroecologia de MS também orientaram planejamentos e implementação de diversas ações nas áreas de pesquisa, extensão rural, ensino, entre outras, que geraram importantes resultados, os quais contribuíram para a evolução da agroecologia no estado.

Após o 1º Seminário de Agroecologia de MS, houve um período sem eventos de grande porte, em função da baixa quantidade de pessoas envolvidas em agroecologia no estado, que pudessem coordenar esses processos.

No entanto, em 2007 novos arranjos institucionais já haviam sido estabelecidos no estado, a partir alguns reforços de profissionais atuando na área de agroecologia, e o aumento dessa temática nas agendas de algumas instituições como a Embrapa, universidades e organizações da sociedade civil.

Optou-se, então, em dar continuidade à realização do seminário estadual de agroecologia, com a disposição em torná-lo bianual, decidindo-se pela realização da segunda edição em 2008.

Dando sequência a esse processo, nos dias 20 e 21 de novembro de 2008 foram realizados o **2º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul** e **1º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS**. Na ocasião, agregou-se um evento que contemplasse de forma mais direta os produtores, uma vez que haviam iniciativas de produção em bases agroecológicas na maioria das regiões de MS.



Os eventos foram realizados em Dourados (Figura 2) pela Embrapa Agropecuária Oeste; Embrapa Pantanal; AGRAER, sucessora do Idaterra, que havia sido extinto; APOMS; CPOrg-MS e Superintendência Federal de Agricultura do Ministério da Agricultura em Mato Grosso do Sul (SFA-MS/MAPA).



**Figura 2.** Solenidade de abertura do 2º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e 1º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, em Dourados, MS, em 2008.

Esses dois eventos foram estruturados em cinco componentes básicos, sendo: conferência magna; mesas redondas, com apresentação de painéis e debates; apresentação, sob a forma de pôster, de trabalhos técnico-científicos e experiências agroecológicas desenvolvidas no Estado de Mato Grosso do Sul; apresentação oral de experiências agroecológicas desenvolvidas no estado; além de oficinas teórico-práticas sobre temas previamente levantados e priorizados junto aos agricultores e suas organizações.

Ao final dos eventos foi elaborada a “Carta Agroecológica de Mato Grosso do Sul”, que contempla propostas para aprimorar e/ou reordenar ações visando ao desenvolvimento da Agroecologia no Estado.

De 18 a 19 de novembro de 2010, no Campus Pantanal da UFMS, em Corumbá-MS, aconteceram o **3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e o 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS**, que contaram com 480 participantes. Os eventos tomaram caráter internacional ao receberem trabalhos científicos de países vizinhos do Brasil, como Bolívia e Paraguai (Figura 3).

Artigo



**Agroecol 2016**  
16 a 19 de novembro de 2016  
Dourados-MS

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



**Figura 3.** Vista parcial da solenidade de abertura 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e o 2º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, em Corumbá, MS, em 2010.

Coube à Embrapa Pantanal, Embrapa Agropecuária Oeste, Embrapa Gado de Corte, AGRAER, APOMS, SFA-MS/MAPA, UFMS – Campus do Pantanal, Prefeitura Municipal de Corumbá e à Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil), a realização dos eventos.

Na programação dos eventos foram realizados uma conferência magna, mesas redondas com palestras e debates, oficinas e minicursos. Foram apresentados trabalhos técnico-científicos e experiências individuais e coletivas em agroecologia, na forma de pôster. Além dessas atividades, também foram realizados trabalhos grupais de discussão, representados por agricultores, estudantes, pesquisadores, extensionistas, educadores e agentes de mobilização social.

O **4º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul e o 3º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS** foram realizados nos dias 16 a 18 de outubro de 2012, em Glória de Dourados-MS (Figura 4). Foram registrados 486 participantes, com a presença de agricultores familiares de todas as regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, técnicos da extensão, pesquisadores, professores, estudantes de cursos ligados às Ciências Agrárias e afins, de Escolas Agrotécnicas, consumidores de produtos agroecológicos/orgânicos e outros interessados pelo tema, oriundos de diferentes segmentos da sociedade. Várias excursões de outras regiões do país estiveram presentes nos eventos, representando 13 estados do Brasil.

Artigo



**Agroecol 2016**  
16 a 19 de novembro de 2016  
Dourados-MS

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul



**Figura 4.** Vista parcial da plenária durante o 4º Seminário de Agroecologia de MS e o 3º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS, em Glória de Dourados, MS, em 2012.

A programação foi composta por uma conferência magna; mesas redondas com apresentações de palestras; oficinas; minicursos; reunião da CPOrg-MS; apresentações culturais; apresentações, na forma de pôster, de trabalhos técnico-científicos e de experiências individuais e coletivas em agroecologia; e apresentações orais de experiências de produtores agroecológicos.

A Embrapa Agropecuária Oeste, Embrapa Pantanal, Embrapa Gado de Corte, AGRAER, APOMS, SFA-MS/MAPA, UEMS, UFGD, UFMS e a Prefeitura Municipal de Glória de Dourados foram os realizadores dos eventos.

Para 2014, decidiu-se oficializar a ampliação da abrangência dos eventos, uma vez que isso já estava acontecendo nas últimas edições, transcendendo em muito as fronteiras do Estado de Mato Grosso do Sul, com participações de representantes de diversos estados do Brasil e de alguns países da América do Sul.

Para facilitar o processo de comunicação e de identidade, criou-se uma “marca”, o **AGROECOL**. Decidiu-se pela criação de mais dois eventos, reunindo-se, assim, quatro eventos simultâneos (**1º Seminário de Agroecologia da América do Sul, 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS e 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul**), os quais fizeram parte da “marca AGROECOL”.



**Figura 5.** Logomarca e eventos que compuseram o Agroecol, realizado em Dourados, MS, em 2014.

O **Agroecol 2014** reuniu 1200 participantes, oriundos de 25 estados brasileiros, 5 países da América do Sul e 1 país da América Central. Foram apresentados 428 trabalhos (técnico-científicos e relatos de experiências).

A programação foi composta por trabalhos em grupos, discutindo temas específicos; conferência magna; palestras magnas; mesas redondas com apresentações de palestras e debates; oficinas; minicursos; apresentações culturais; apresentações de trabalhos técnico-científicos e de experiências, na forma de pôster; e feira da economia solidária.

O escopo do **Agroecol 2016** (Figura 6) foi ampliado com mais um evento, agregando-se a Educação do Campo. Foi composto por cinco eventos: 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul, 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo, 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de MS e 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de MS.

Foi realizado no período de 16 a 19 de novembro de 2016, no Município de Dourados, MS. O tema central foi “Agroecologia e soberania alimentar: saberes em busca do bem viver”.



**Figura 6.** Logomarca e eventos que compuseram o Agroecol, realizado em Dourados, MS, em 2016.

A programação foi composta por uma conferência magna; palestras magnas; discussões em grupos; mesas redondas com apresentação de palestras e discussões; minicursos e oficinas; vídeos de curta duração; apresentação de trabalhos técnicos, técnico-científicos e de experiências individuais e coletivas em Agroecologia.

A Universidade Federal da Grande Dourados, Embrapa Agropecuária Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Produção e da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul e a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de MS foram os responsáveis pela realização dos eventos.

Os participantes foram: agricultores, técnicos da extensão rural, pesquisadores, professores, gestores, estudantes, consumidores de produtos agroecológicos/orgânicos e outros interessados pelos temas tratados nos eventos, oriundos de diferentes segmentos da sociedade.

## Resultados

A partir dos temas apresentados nas palestras do 1º e 3º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, e as respectivas reflexões e discussões realizadas pelos participantes dos eventos, a coordenação organizou e sistematizou as propostas, as quais foram discutidas e aprovadas em plenárias, gerando documentos para orientar o desenvolvimento da Agroecologia no Estado de Mato Grosso do Sul.



As sugestões de ações mobilizadoras para apoiar o desenvolvimento da Agroecologia em MS foram divididas em sete áreas temáticas: a) educação; b) pesquisa participativa; c) produção; d) financiamento; e) comercialização; f) certificação; e g) políticas públicas.

Com os eventos, mobilizou-se a comunidade científica a se engajar em pesquisas concretas na área de agroecologia e a formar arranjos entre os pesquisadores que já atuam na área e a realização de trabalhos em conjunto.

Houve estímulo à produção de alimentos saudáveis, orientada por princípios agroecológicos, agregando, também, expressivos benefícios socioambientais.

As deliberações oriundas dos eventos, aliado às repercussões positivas dos eventos e a evolução na compreensão da agroecologia por vários segmentos da sociedade, contribuíram na articulação junto a dirigentes municipais, com intuito de apoiarem o desenvolvimento da agroecologia, para que auxiliem processos de transição agroecológica nos seus respectivos municípios, bem como a sua consolidação.

Em vários dos eventos realizados, houve associação da abordagem do comércio justo e solidário à agroecologia, como mais uma alternativa para a viabilização da agricultura familiar, com vistas ao incremento de renda e segurança alimentar de famílias produtoras e de consumidores.

Fomentaram-se contatos e a troca de experiências e saberes entre pessoas envolvidas com a agroecologia, além de estimular outras a compreenderem a agroecologia e engajarem-se neste amplo processo de mudanças nos padrões de produção e de relações sociais e humanas.

Chamou a atenção da sociedade civil para o potencial da agroecologia na solução de problemas socioeconômicos e ambientais do espaço rural.

Fomentou a cooperação técnico-científica entre técnicos, pesquisadores, estudantes, professores e agricultores.

Contribuiu para o fortalecimento das posições técnicas e políticas de pessoas ou grupos que se dedicam à agroecologia, no âmbito de seus ambientes de trabalho.

Estimulou a integração e a participação de diferentes instituições em prol do desenvolvimento da agroecologia no Estado do Mato Grosso do Sul, de outras regiões do Brasil e de diferentes países da América do Sul.

Motivou a transição agroecológica de agricultores familiares convencionais que, conhecendo e incorporando gradativamente as práticas agroecológicas, passaram a



planejar metas de mudanças mais profundas em seus processos produtivos no médio e longo prazo.

Proporcionou oportunidades para a sistematização e socialização de experiências em agroecologia desenvolvidas no Mato Grosso do Sul, em vários estados do Brasil e de outros países da América do Sul.

Foram compartilhadas novidades tecnológicas e novos conhecimentos a técnicos e agricultores, capacitando-os e contribuindo para o aperfeiçoamento das atividades do cotidiano, diversificação da produção e melhoria de renda.

Foram sistematizadas e compartilhadas experiências, avanços e desafios em agroecologia e economia solidária desenvolvidos pelos agricultores, suas organizações, entidades de assistência técnica e extensão rural, entre outros segmentos.

Proporcionaram-se ambientes de troca de experiências e saberes entre agricultores familiares, sobre arranjos exitosos de produção em bases agroecológicas, bem como processos organizacionais, alternativas de renda e canais de comercialização da produção, com atenção especial aos jovens e às mulheres rurais.

Contribuiu, com técnicos e agricultores, na construção de novos conhecimentos que apoiem a concepção de arranjos de produção em bases agroecológicas, processos organizacionais e estratégias, para o avanço da economia solidária, que possibilite a melhoria da qualidade de vida dos agricultores envolvidos.

Fortaleceram-se parcerias entre entidades de assistência técnica e extensão rural, agricultores e as instituições de pesquisa e de economia solidária em prol da agricultura familiar.

Estimulou-se discussões sobre métodos e procedimentos adequados para expandir a agroecologia nos sistemas produtivos no âmbito da Agricultura Familiar.

### Referências bibliográficas

MATTOS, L. (Coord.). **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

PETERSEN, P. Pesquisa participativa: um conceito em evolução. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL EM REGIÕES MONTANHOSAS TROPICAIS E SUBTROPICAIS, COM ESPECIAL REFERÊNCIA PARA A AMÉRICA LATINA, 1998, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1998. 7 p.